

VANESSA CRISTINA MÜLLER

PROJETO EDUCACIONAL DE REMAPEAMENTO INTERDISCIPLINAR -
PERI

CAMPO BOM, 2013

VANESSA CRISTINA MÜLLER

PROJETO EDUCACIONAL DE REMAPEAMENTO INTERDISCIPLINAR -
PERI

CAMPO BOM, 2013

Sumário

Introdução	4
Objetivos	7
Ações didático-pedagógicas	7
Avaliação dos resultados alcançados	12
Anexos	14

Síntese da experiência

Este relato apresenta uma experiência pedagógica pautada na aprendizagem colaborativa e na educação ambiental, tendo como força motriz a resolução de um problema real: proteger e monitorar o Arroio Peri – marco geográfico da cidade e com uma grande importância histórica para o município. Essa iniciativa pedagógica, os alunos organizaram um levantamento de todas as residências ribeirinhas e tomaram para si a iniciativa de alertar os moradores em caso de ameaça de enchente. As tecnologias como GPS são empregadas para o mapeamento dos pontos críticos do curso d'água, com apontamentos de coordenadas geográficas onde foram grafadas características próprias do Arroio Peri, como bifurcações, mudanças de curso, vertentes, moradias irregulares e até mesmo existência de banhados. Os pontos mais críticos, com maior concentração de poluição também foram apontados no mapeamento - desafio que estimulou os estudantes a fazerem uso de softwares como o Google Earth (utilizado para ajudar na visualização das marcações e pontos importantes, permitindo uma visão global da situação do arroio). O SMS é outro recurso do projeto, pois é por meio de mensagens codificadas que colocam em prática o Peri SOS, um sistema de alerta para os moradores indicando o nível do arroio. Várias campanhas de sensibilização também fazem parte desta experiência educacional. Outro ponto importante é a interdisciplinaridade. Os conhecimentos tratados em sala de aula são mobilizados para a proteção e monitoramento da microbacia. E os conhecimentos levantados nas saídas de campo são trazidos para a sala de aula, a fim de contextualizar os tópicos curriculares não só de Ciências, mas também de Língua Portuguesa, Artes, Matemática, Ética, História e Geografia.

Introdução

O projeto aqui descrito ocorre em uma escola pública municipal da cidade de Campo Bom, cidade esta com pouco mais de 60.000 habitantes, numa área de 61km² e distante 50 Km da capital gaúcha, Porto Alegre. Campo Bom é uma cidade que se destaca pelas ciclovias, por suas festas populares e pelo seu povo alegre e trabalhador. As diferentes manifestações culturais refletem na influência das várias etnias que povoaram esta região, principalmente, a germânica. Pioneira na exportação de calçado, principal fonte econômica da região, também se destaca como a maior produtora de mudas de hortaliças do Rio Grande do Sul. Está entre as melhores cidades no Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese); em 2012, como a 11^a colocada no Estado.

Fundada no ano de 1961, a Escola Isolada Dezesete de Abril, hoje Escola Municipal de Ensino Fundamental Santos Dumont, foi oficialmente inaugurada com trinta e seis alunos. Localizada em uma pequena casa de madeira, onde a professora desempenhava, além da sua função, a de diretora, secretária e merendeira.

No ano de 1972, a uma quadra da antiga escola, um novo prédio foi inaugurado. Este contava com cinco salas, três banheiros, uma secretaria, uma cozinha e um telefone público.

Outras reformas e construções foram realizadas, mas somente no ano de 1994 foi inaugurada a Biblioteca Mário Quintana e o Labin (Laboratório de Informática), contendo apenas um computador. No ano de 2008, iniciou-se um trabalho mais significativo envolvendo as tecnologias, pois contava-se então com 14 computadores. No ano de 2005, foi inaugurada a quadra poliesportiva.

Hoje a escola conta com nove salas de aula equipadas com lousa interativa. Dispõe de um Laboratório de Informática Educativa (LIE), com trinta e dois computadores, projetor, impressoras e conexão à internet. Sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado) e Sala de Apoio Pedagógico (SAP) para atendimento, no contra turno, aos alunos com dificuldades. Além de uma Biblioteca e de outros nove espaços.

Desde 2004, a instituição tem como gestora a professora Daiane Correia Duarte, que tem sob sua orientação aproximadamente 500 alunos e 51 funcionários. Desenvolve, junto com a comunidade, diversos projetos: vôlei, futsal, handebol, dança gaúcha, monitor de informática, StudioSD, Peri, Escola dos Sonhos, banda, monitor ecológico, postural e webnovela UpDown.

Localiza-se em um bairro residencial, com uma pequena representação da indústria e comércio, que serve à comunidade local. A maioria de seu alunado é provinda de diversas classes sociais, prevalecendo a classe média baixa; além de meninos e meninas moradores de um lar para menores. Esse bairro situa-se na divisa com a cidade de Novo Hamburgo, no Vale dos Sinos. Nesse vale, assim denominado devido à sua geografia, vários arroios convergem para o Rio dos Sinos, que é o principal da nossa região, desenhando no seu leito curvas sinuosas entre os morros. Um desses arroios, chamado Peri, localiza-se próximo à escola, sendo ele também marco natural e

geográfico, e limite entre as cidades. Apesar da sua importância para as duas cidades e demais municípios banhados pelo Rio dos Sinos, este recurso natural está bastante comprometido.

A iniciativa pedagógica relatada aqui atende a turma do 6º ano do Ensino Fundamental, composta por trinta e quatro alunos, e apresenta-se como atividade extracurricular para os demais anos. Esta turma caracteriza-se pela agitação e inquietude. Tal fato se dá pelo processo de transição entre a unidocência e o currículo constituído de dez componentes. Assim, passam por uma fase de adaptação e reorganização. A sua maioria é formada por alunos da faixa etária entre 10 e 12 anos, oriundos dos anos iniciais da escola. Desde o terceiro ano do Ensino Fundamental estudam a história do bairro: nomes de ruas, relatos dos antigos moradores e economia. Em Ciências, as plantas e animais em seu habitat natural, preservação e degradação do meio ambiente, bem como a importância da água, evidenciada com o estudo do Arroio Peri.

Os alunos, em seus relatos, falavam da saudade que seus pais sentiam em banhar-se e pescar no Arroio. Hoje, a experiência de alguns dos nossos alunos é bem diferente, já precisaram ser desalojados devido às cheias em tempos chuvosos. A sujeira depositada nas margens, a degradação, o esgoto despejado no Arroio, o assoreamento, a erosão e a inexistência da mata ciliar são fatores que resultam em enchentes, mau cheiro e deslizamentos de terra.

A comunidade, diante destes aspectos, observou que precisava existir um projeto que atendesse a essa problemática. Os professores do sexto ano, esboçaram um projeto de monitoramento do Arroio Peri e após discussão com o corpo docente, com os alunos e com representatividade da comunidade ribeirinha, desenvolveu o projeto PERI. Além de monitorar o córrego, utilizou-se o Arroio como laboratório para os estudos nos diversos componentes curriculares, incluindo sua nascente. Entretanto, ao recolher dados topográficos durante os primeiros meses do projeto, verificou-se que o mapeamento realizado pelos alunos não conferia com os mapas existentes, defrontando-nos, assim, com três grandes problemas: as cheias, a baixa fidelidade dos mapas do Arroio e falta de cuidado com o recurso natural.

Transpomos os muros da escola e fizemos do Arroio nossa sala de aula, onde foi possível desenvolver atitudes e atividades voltadas ao meio ambiente nos diferentes componentes do currículo, especialmente em Ciências (estudo da flora e fauna), Geografia, (dados topográficos, geológicos), História (pesquisa em diferentes formas de informação e levantamentos formais e informais), Matemática (estudo de medidas aplicado ao Arroio e gráficos), Educação Física (condicionamento físico e equipamentos para uma caminhada ecológica), Língua Portuguesa (elaboração de relatórios, material publicitário para defesa do ecossistema, poesias e crônicas), e Artes (elaboração da arte para o material publicitário). Diante deste panorama, consolidou-se o PERI: Projeto Educacional de Remapeamento Interdisciplinar, tendo como ponto de partida o componente Ciências.

Cabe mencionar que, além dos aspectos elencados anteriormente, a implementação do PERI se deu a partir de um levantamento prévio do conhecimento dos alunos do sexto ano do Ensino Fundamental. Realizou-se uma avaliação diagnóstica, para verificação de quais tópicos do componente curricular já eram de conhecimento do aluno e quais deveriam ainda ser

contemplados pelo projeto. De posse desses resultados, pensou-se numa forma de trabalho interdisciplinar, utilizando-se do Arroio como laboratório de aprendizagens significativas. Assim, a aprendizagem aconteceria a partir de uma situação real, de uma problemática que merecia e necessitava de resolução. Consolida-se então, de forma abrangente, o presente projeto.

No desenvolvimento deste projeto, muitas ações foram desenvolvidas:

- Produção de um ambiente efetivamente interdisciplinar de estudos, buscando, através da pesquisa, soluções para as questões que forem surgindo; tendo como dados os diversos aspectos da microbacia: assoreamento, erosão, mata ciliar, historicidade e hidrografia.
- Pesquisa em diversas fontes sobre a história do Arroio Peri.
- Identificação de características do arroio que se perderam ao longo dos anos.
- Realização de uma linha do tempo com consequências do descaso com o Arroio Peri.
- Promoção, com o uso de mídias, de campanhas de cuidado e proteção da microbacia.
- Controle da quantidade de chuva através do pluviômetro.
- Construção de gráficos com os animais do arroio e com o volume de chuva obtido no pluviômetro.
- Identificação da fauna local, analisando suas características, habitat e inserção nas classificações.
- Reconhecimento de árvores nativas e quais espécies são próprios para a mata ciliar, através de plantio de algumas espécies.
- Mapeamento da microbacia para entender que um arroio se forma por um conjunto de águas, assim como fazer associações e relações com outros tópicos curriculares, tais medidas e escalas em matemática ou latitude e longitude em geografia.
- Confrontamento dos atuais registros com os dados levantados pelos alunos.
- Disponibilização dos dados coletados de forma digital para a comunidade.
- Monitoramento da microbacia, a fim de organizar medidas de alerta para a comunidade ribeirinha local.
- Organização, a partir do monitoramento, de medidas preventivas e campanhas de sensibilização para a comunidade, tendo por base problemas como:
 - Degradação do arroio;
 - Descaso com a água;

- Preservação da mata ciliar;
- Enchentes.
- Valorização da saúde e da vida através da educação ambiental.
- Desenvolvimento e expansão da consciência ecológica dos alunos e comunidade.
- Estabelecimento de outras relações com os demais componentes curriculares.

Objetivos

Esta experiência pedagógica visa três objetivos gerais:

- Buscar soluções de forma interdisciplinar, para os aspectos da microbacia;
- Promover campanhas de cuidado e proteção da microbacia, através das mídias digitais, articulando os conhecimentos curriculares;
- Monitorar a microbacia, a fim de organizar medidas de alerta para a comunidade ribeirinha, aplicando para isso os conhecimentos curriculares.

As ações da experiência pedagógica

Por se tratar de um projeto interdisciplinar, muito se trabalhou em sala de aula. Os alunos realizaram pesquisa sobre o Arroio Peri através da bibliografia, depoimento dos moradores e busca na internet dos animais que viviam e ainda vivem neste local, assim como da flora, relevo e outras características que julgaram interessantes.

O projeto teve início em abril de 2012 com uma turma de 8º ano e em 2013 deu sequência ao projeto a turma do 6º ano.

Na primeira saída de campo, iniciamos o mapeamento do Arroio com auxílio do GPS, no ponto próximo à escola. A primeira medição foi realizada pelo professor que ensinou aos alunos operar o equipamento, sendo os demais pontos registrados por eles. Um aluno era responsável por ligar e posicionar o GPS o mais próximo possível da margem do Arroio, e outro realizava o registro das numerações correspondentes. Os demais registros foram feitos ora nas margens, ora dentro do Arroio. A toda curva ou mudança de direção era feito o registro.

Foram observados também, os locais onde existia assoreamento ou erosão do Arroio, identificando as características no leito e o nome dado a elas. Este estudo visou complementar as considerações feitas pelos alunos. Na

volta, registrou-se a caminhada e as observações realizadas. Em sala de aula, trabalhamos sobre a mata ciliar existente, lembrando-se das diferenças significativas denotadas principalmente na margem direita, em relação à margem esquerda, bem como os depósitos ilegais de lixo.

Na saída seguinte, demos sequência ao mapeamento do curso do Arroio na direção da nascente. Acompanhou-nos uma bióloga da Secretaria do Meio Ambiente de Campo Bom, que realizou o monitoramento das águas, a medição da quantidade de oxigênio (O₂), a condutividade elétrica em μS (microsimens), a temperatura (0C) e o pH em três pontos diferentes. Explicou como se utilizava cada equipamento, frisando a importância de se conhecer e entender os passos acima realizados por ela. Além disso, perceber em quais dos lugares medidos a água encontrava-se num patamar considerado aceitável para um arroio.

Realizamos diversas saídas de campo e verificamos que o Arroio Peri não se forma de uma nascente apenas, mas de uma série delas, pois em dada altura ele bifurca-se em caminhos diferentes; logo, todas as nascentes teriam que ser mapeadas. Assim, escolhíamos uma direção e a seguíamos. Às vezes, por depender de autorizações para adentrar propriedades, era necessário seguir por outro caminho e retornar ao ponto anterior em outra data.

O Arroio Peri percorre diversas propriedades particulares, o que requereu contato com os proprietários, a fim de explicar o projeto e conseguir autorização para dar sequência aos registros e observações. Em alguns momentos, era necessário agendar com caseiros e aguardar a data estipulada pelo proprietário para continuarmos o trajeto. Desta forma, traçavam-se caminhos diferentes. Voltava-se à bifurcação para seguir por outra ramificação. De modo geral, fomos bem recebidos.

No curso de uma dessas nascentes encontramos uma cascata que, devido à prolongada estiagem, mostrava apenas um filete de água de boa qualidade. Neste ponto, foi também realizado pela bióloga o monitoramento da água.

Nesta cascata, foi necessário observar que caminho seguir, pois escalá-la não era possível. Então, observando o Google Earth, encontramos um caminho aberto (campo), onde a mata não aparentava tão fechada e assim, contornamos o morro e chegamos acima da cascata.

Com o auxílio de recursos de geolocalização, tais como Google Earth, marcamos os pontos do GPS e traçamos o caminho do Arroio. Em seguida, realizou-se a leitura e a análise da latitude e longitude, transcrevendo estas informações para a página da internet. Calculou-se a distância entre os pontos, de forma a registrar os metros caminhados. Comparou-se o relevo, a hidrografia e a geomorfologia vistos na saída de campo, com a apresentada via satélite. Foram observadas características e marcações desenhadas pela natureza, visíveis em imagem aérea. Posteriormente, usando os dados coletados, com o auxílio dos professores de Artes, Matemática e Ciências, confeccionou-se uma maquete em escala, traçando o arroio, as ruas principais, os açudes e as áreas verdes. Foi possível perceber claramente o trajeto feito com os alunos, permitindo que as demais turmas tivessem o contato com temas como o relevo, a vegetação, a zona urbana e rural que os circundam.

Essa maquete é utilizada na apresentação do trabalho em simpósios e seminários, voltados para a educação ambiental, assim como é usado como material didático nas demais turmas da escola.

No trajeto mais urbanizado, direção contrária às nascentes, saímos em busca da jusante. Percurso este, o mais poluído e próximo da escola, onde residem muitos de nossos alunos. Encontramos pontos canalizados com modificação do curso da água, diversos canos de esgoto despejam seus dejetos diretamente no Arroio, assim como lixo em sua margem. Seguimos o curso até a sua foz e encontramos o Arroio Pampa, localizado na cidade vizinha, Novo Hamburgo.

Ainda em 2012, realizou-se o cadastramento de algumas das famílias, cujas casas corriam risco de serem invadidas pelas águas.

Neste ano de 2013, dando seguimento ao projeto, continuamos com o sistema de alerta Peri S.O.S. Recadastramos as casas e verificamos mudanças ocorridas e/ou moradores novos, cadastrando-os e explicando o projeto. Hoje, contamos com 72 casas cadastradas, e informamos, através de torpedos SMS, a situação do Arroio. Estas informações são baseadas na leitura da quantidade de chuvas medidas em pluviômetros, instalados na escola e na residência de duas alunas do projeto. Nos dias de chuva, realizava-se a medição da altura da água do Arroio e também o registro da medida obtida no pluviômetro. Tais ações tinham como objetivo encontrar parâmetros que nos fornecessem um modelo matemático relacionando a precipitação da chuva e a altura do arroio, já prevendo um possível transbordamento. Infelizmente não conseguimos encontrar este modelo matemático que representasse a capacidade e o volume do arroio em relação à quantidade de chuva. Existem muitos fatores externos que interferem: chuva constante há mais dias, deslizamento de terra ou queda de árvore, obstruindo assim o percurso da água, entre outros. Constatamos que, após 60 mm (milímetros) no tempo de uma hora, pode ocorrer o transbordamento do arroio. Para nos garantirmos quanto ao pleno funcionamento do Peri S.O. S há uma família residente à margem do arroio com a qual mantemos contato em caso de dúvida, para a verificação da situação real do local.

Em diversas datas, através de parcerias, realizamos palestras com um geólogo, na qual foi abordada a questão da formação do solo gaúcho, os lençóis freáticos e as características da vegetação provenientes deste solo, bem como seus mananciais. A defesa civil conversou com todos os alunos da escola, explicando sobre as consequências da colocação de lixo nas margens do Arroio, medidas de prevenção e atitudes a serem tomadas em caso de emergência, como deslizamentos e enchentes. A Secretaria do Meio Ambiente de Campo Bom explicou quais ações desenvolve para tentar minimizar os problemas existentes no Arroio Peri. Recebemos também em nossa escola a empresa COMUSA, que fornece água às residências. Esta abordou sobre todo o processo de captação e tratamento, bem como o cuidado que devemos ter com a água e com o material que depositamos no ralo.

Nos pontos de maior poluição, os alunos realizaram a limpeza do local e fixaram placas denominadas ecopontos. A partir desse momento, a comunidade escolar envolvida no projeto poderia vigiar esse ponto especificamente. Trata-se de placas informativas para que os moradores

possam denunciar os indivíduos que depositam lixo ilegalmente naqueles locais. Além disso, identificam estes lugares e inibem a ação destas pessoas.

Produzimos vários vídeos: “Documentário Sr. Bender”; retratamos aqui um breve comentário sobre as características e outras curiosidades do Arroio, relatadas por este senhor, que é dono de uma propriedade onde há uma das nascentes do Arroio Peri. “Animais do Peri”; apresentamos neste, alguns animais existentes no Arroio e também trabalhos de releitura realizados pelos alunos em Educação Artística; abordamos ainda, algumas questões ambientais do arroio. “Mini documentário Peri”; trata de diversas questões como assoreamento, erosão, mata ciliar, canalização e diferenças entre a água próximo à área urbanizada e a da zona rural, numa distância de apenas 4 km. “Salve o Peri”; após diversas produções e aprendizagens ao longo do ano, realizamos este vídeo, que apresenta uma junção de diversas ações desenvolvidas. Neste último inovamos realizando a dublagem em braille devido a um aluno que agora faz parte da nossa escola e necessita de educação especializada, nos fazendo perceber que desta forma além deste poderíamos estar auxiliando outros que não fazem parte da realidade em nossa escola. Para a realização destes trabalhos foram necessárias testagens e observações, de forma que o aluno percebesse e compreendesse o tempo em minuto, segundo e décimo de segundo utilizados na produção do vídeo, assim como algoritmo numeral nos níveis de volume. Promoveram-se campanhas de cuidado e proteção com o uso de mídias. Planejou-se o tempo harmonioso entre fotos e vídeos para que obtivéssemos uma propaganda efetivamente interessante. Para a elaboração dos vídeos, contamos com a parceria de outro projeto desenvolvido na escola.

A experiência pedagógica PERI é uma medida educativa, sensibilizadora, que busca soluções para os desafios já apresentados. As ações são multiplicadas com alunos da escola e com a comunidade, aos quais são apresentados os trabalhos e palestras. São também levados à visita do Arroio, onde os alunos do sexto ano explicam o que aprenderam. Além disso, realizam visitas às casas de moradores e falam sobre a importância e os cuidados que se deve ter com a água, bem como sobre a coleta de lixo seletiva no município. Participam de eventos e feiras relacionadas ao tema, em que divulgam as ações da iniciativa pedagógica relata aqui.

Em um debate com os alunos sobre quais ações poderíamos desenvolver, refletimos sobre o que as pessoas em geral fazem com folhetos de propagandas que ganham para, a partir daí, desenvolvermos produtos que chamem a atenção e que possam ser distribuídos à comunidade. Desta forma, sensibilizamos para a nossa problemática sem que haja o descarte. Uma das ações realizadas foi a distribuição de mudas de árvores fornecidas pelo horto municipal, mediante a troca por lixo seco que, posteriormente, é encaminhado à Usina de Reciclagem do município. Foram plantadas árvores próprias para área da mata ciliar próximo aos ecopontos, de forma a reconstruir o ecossistema desejado para este ambiente. Com auxílio da guarda municipal, realizou-se um Manifesto Ecológico na manhã do dia seis de agosto de 2013, na Rua Dezesete de Abril em frente à escola. Nesta ação, que durou 1h30min, atendemos aproximadamente 350 veículos. Os alunos recolheram o lixo dos carros e entregaram uma sacolinha, além de sementes de girassol com a mensagem em anexo. No desfile da Semana da Pátria, dia sete de setembro

de 2013, levamos a proposta acima e recolhemos, ao longo da Avenida Brasil em Campo Bom/RS, o lixo das pessoas que assistiam o desfile cívico, distribuindo mais de 500 envelopes com sementes de girassol e 720 mudas de flores, ambos com mensagens de preservação da natureza e cuidado com o meio ambiente. Estas medidas educam e incentivam a separação.

No decorrer deste ano, os alunos estudaram nas diversas disciplinas sobre o Arroio Peri- de onde vem, para onde vai, qual sua importância para a Bacia do Rio dos Sinos, para a comunidade do bairro e para as famílias de pequenos agricultores que também o utilizam para criação de peixes, onde ele ainda permanece limpo; além de outros assuntos e ações que foram desenvolvendo. Com mais bagagem e conhecimento sobre o tema, foi possível a construção de poemas e crônicas que, depois de selecionadas, foram transformadas em adesivos. Contatamos a empresa de ônibus da cidade e realizamos uma parceria para a colocação dos adesivos em pontos estratégicos, de forma que o passageiro possa refletir sobre a preservação e o cuidado com o meio ambiente. A adesivagem ocorreu em sete ônibus, totalizando 100% da empresa parceira. Esta ação foi realizada no dia 17 de setembro, em frente à nossa escola; para que toda a turma pudesse participar da atividade. Os alunos ficaram felizes e emocionados ao ver seus poemas e fotos das saídas de campo expostos nos ônibus, mesmo aqueles que não foram selecionados estavam representados através do nome da escola e da turma.

Na disciplina de Matemática, as principais ações relacionadas ao Arroio PERI foram a construção de gráficos sobre a quantidade de chuva registrada diariamente no pluviômetro, transformação do sistema de medidas de tempo e massa na mesma unidade de medida bem como a construção de gráficos em sala de aula e no computador a partir dos dados referentes aos animais: peso, expectativa de vida, tamanho. Realizaram problematizações a cerca dos desafios do projeto, desenvolvendo raciocínio lógico e atenção.

No Laboratório de Informática Educativa construímos jogos digitais, utilizando o programa *Power Point* ou *LibreOffice Impress* (convertendo para html). Nesses jogos abordamos os conteúdos de Ciências, Língua Portuguesa, História e Matemática, voltados ao Arroio Peri. Também realizamos parceria e construímos jogos com auxílio de uma estagiária do curso de TI (Tecnologia da Informação), nos possibilitando jogos como quebra cabeça, dominó, entre outros. Através desta gameficação, os utilizamos com os alunos da escola, dando assim sequência à divulgação e disseminação do projeto nos diferentes anos do Ensino Fundamental.

Possuímos, ainda, uma frente específica de divulgação das ações do projeto pela página da iniciativa, disponível em: <http://desbravandooperi.wordpress.com/> e pelas redes sociais (Google Plus, Twitter e Facebook). Nessa frente, os alunos, além de copilarem os dados mais significativos das saídas de campo, divulgam as ações do projeto. É possível também que qualquer pessoa possa acessar, interagir e colaborar com o mesmo.

Avaliação dos resultados alcançados

Em 2012, na 4ª Semana de Ciência e Tecnologia de Campo Bom/RS, precisamente na Categoria C, a iniciativa pedagógica PERI conquistou o 1º Lugar. Importante também ressaltar que conquistamos o 2º lugar no concurso “O Rio dos Sinos é Nosso”, realizado nos diversos municípios banhados pela Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos.

No ano vigente, o projeto continua, aproveitando as ações que foram positivas no ano de 2012. Reelaboramos metas não atingidas e acrescentamos novos objetivos. Por meio do trabalho desenvolvido, obtivemos a integração dos alunos com a escola e com a comunidade em que estão inseridos e assim formamos uma consciência mútua para a preservação do ambiente onde vivem.

Nesta escola, a partir do projeto, o grupo de professores compartilha a vontade de tornar as aulas diferentes, fazendo ambientes de aprendizagem não necessariamente em sala. Professores, direção e comunidade, alinhavaram um projeto desafiador, que ultrapassasse os limites dos livros didáticos e dos muros da escola. Através de várias parcerias, fomentou-se um ambiente para construir novas ideias, apoiar-se mutuamente e dividir angústias e desafios.

Ao trabalhar dentro de um contexto interdisciplinar, percebemos associações entre as questões abordadas no projeto. Os alunos complementavam nas aulas as discussões a cerca do tema em estudo, conseguiram perceber relações entre as disciplinas através dos desafios do projeto, buscando soluções para estes.

Outra avaliação significativa é a valorização do aluno, que elevou sua autoestima. Também na escrita, suas produções textuais ficaram mais ricas a partir das diversas leituras realizadas, além da ampliação do conhecimento. Na matemática, a compreensão de problemas e o raciocínio estão mais claros, bem como a atenção e a concentração, necessárias tanto nas saídas de campo como na sala de aula. Tornaram-se mais participativos, colaboradores da sua aprendizagem. Tal mudança evidencia-se quando comparados a uma turma que não foi desenvolvida o projeto.

A cada seis meses, os estudantes da rede municipal realizam uma avaliação diagnóstica aplicada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Campo Bom. Nessa avaliação a turma A, com 34 alunos, participante do projeto, apresentou ótima classificação, enquanto a turma B, com 26 alunos e que não participa do projeto, não obteve o mesmo resultado. Outro dado que vem a somar é o número de alunos com rendimento inferior à média. Na turma A, apenas dois alunos apresentaram em todos os componentes curriculares rendimento insuficiente, enquanto na turma B, o número de alunos foi maior. Podemos também salientar as questões atitudinais negativas que a turma B apresenta em relação à turma A.

Em 2013, participamos da Mostratec Junior (<http://www.mostratec.com.br>), obtendo duas premiações, DESTAQUE pelo projeto e ações desenvolvidas e na classificação, 3º LUGAR na categoria Anos Finais do Ensino Fundamental. O projeto é finalista do Prêmio Microsoft Educadores Inovadores 2013, aguardando para competir na etapa mundial.

O interesse por parte dos alunos foi grande, o que nos motivou a dar continuidade ao projeto com atividades extracurriculares, podendo participar todos que desejarem. Desta forma o projeto é desenvolvido com uma turma de 6º ano, atendendo outros alunos voluntários do ensino fundamental no turno inverso.

Temos como metas para o ano de 2014 a concretização dos objetivos não realizados no ano 2013, sendo um deles a criação de um almanaque em formato digital, contando as diversas histórias sobre o arroio e a comunidade ribeirinha, entre elas, as aventuras dos alunos e professores nas explorações de campo. Hoje, a equipe já está em fase adiantada do trajeto, identificando elementos da fauna e da flora encontrados atualmente nesse ambiente. Porém, para elaboração do almanaque, será necessário mais tempo, por isto estipulamos como meta para o próximo ano. Queremos realizar um trabalho de excelente qualidade de pesquisa, que possa servir aos diversos professores da escola e demais interessados na temática. Pretendemos também, promover o exercício da autoria e saber usá-la como ferramenta de produção. Ter o olhar questionador e a preocupação com o espírito crítico. Acreditamos numa educação de qualidade, que vai além dos conteúdos formais, promovendo o conhecimento e valorizando as relações humanas.

ANEXOS:

Conforme orientação por telefonema, os anexos foram encaminhados apenas por material impresso.